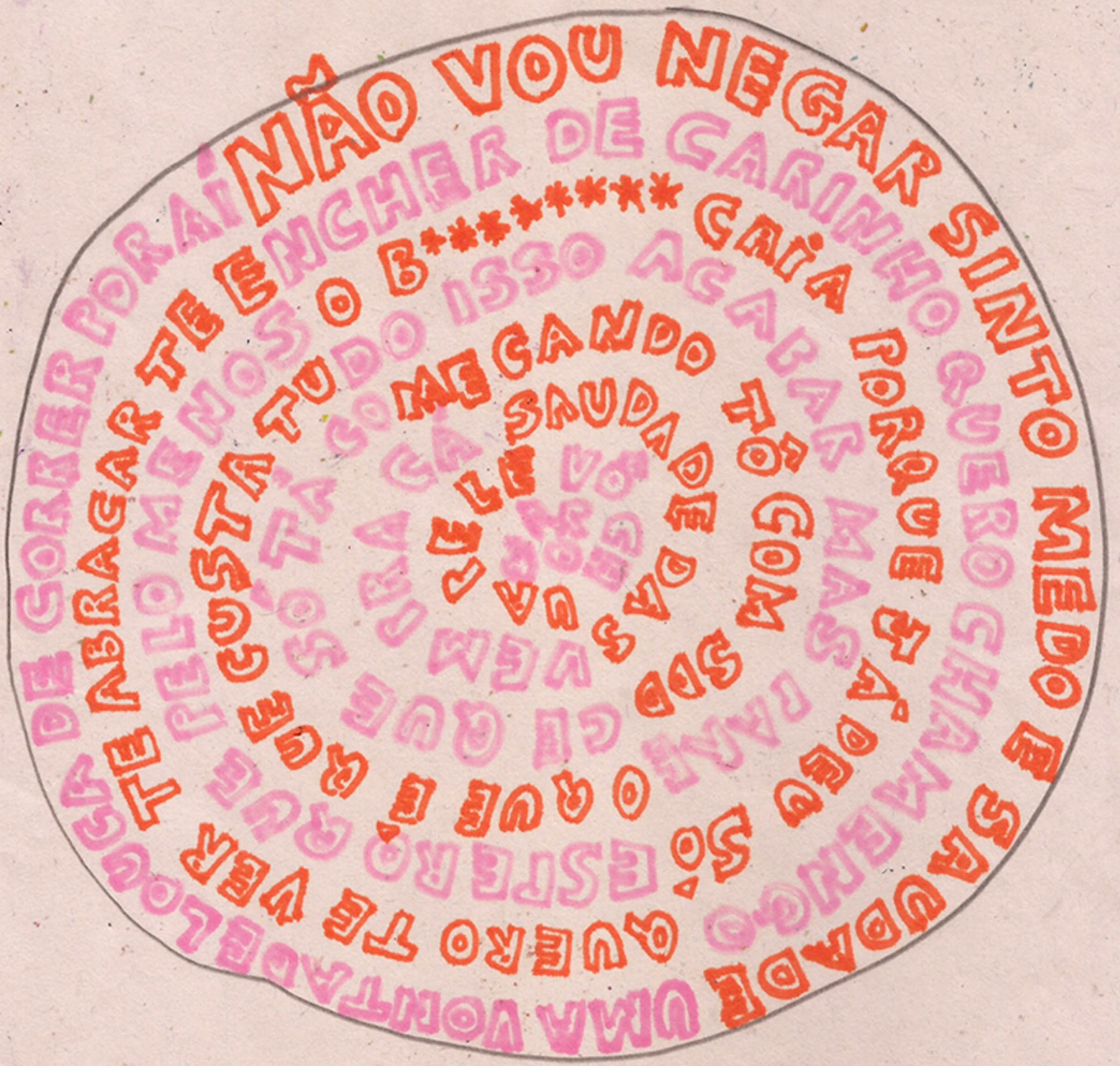
peteleco



no. 2

pet artes visuais

PETeleco. Aqui tudo começou com o grupo PET ARTES VISUAIS sob tutoria de Gilberto Sarkis Yunes em 1995, que iniciam o peteleco como um mini jornal, que trazia notícias do curso, convites para eventos e também novidades referentes ao programa PET. Agora, damos continuidade ao projeto em formato de revista, chegamos na nossa segunda edição digital no web-lugar onde tudo e todes se conectam.

Pelas telas brilhosas dos computadores, celulares, televisores, tablets, leitores de pdf e demais transmissores da rede universal de computadores, viemos te dar esse peteleco. Então, se liga! Não deixe sua bateria acabar.

Esta é a Revista Peleteco no.2

peteleco

no. 2

ENTREVISTA COM INÁCIO RAFAELA: REVISTA POÇA

O QUE É O PATAFÍSICA? O QUE É A PATAFÍSICA?

CONHEÇA UMA ARTISTA: NATÁLIA MOTA

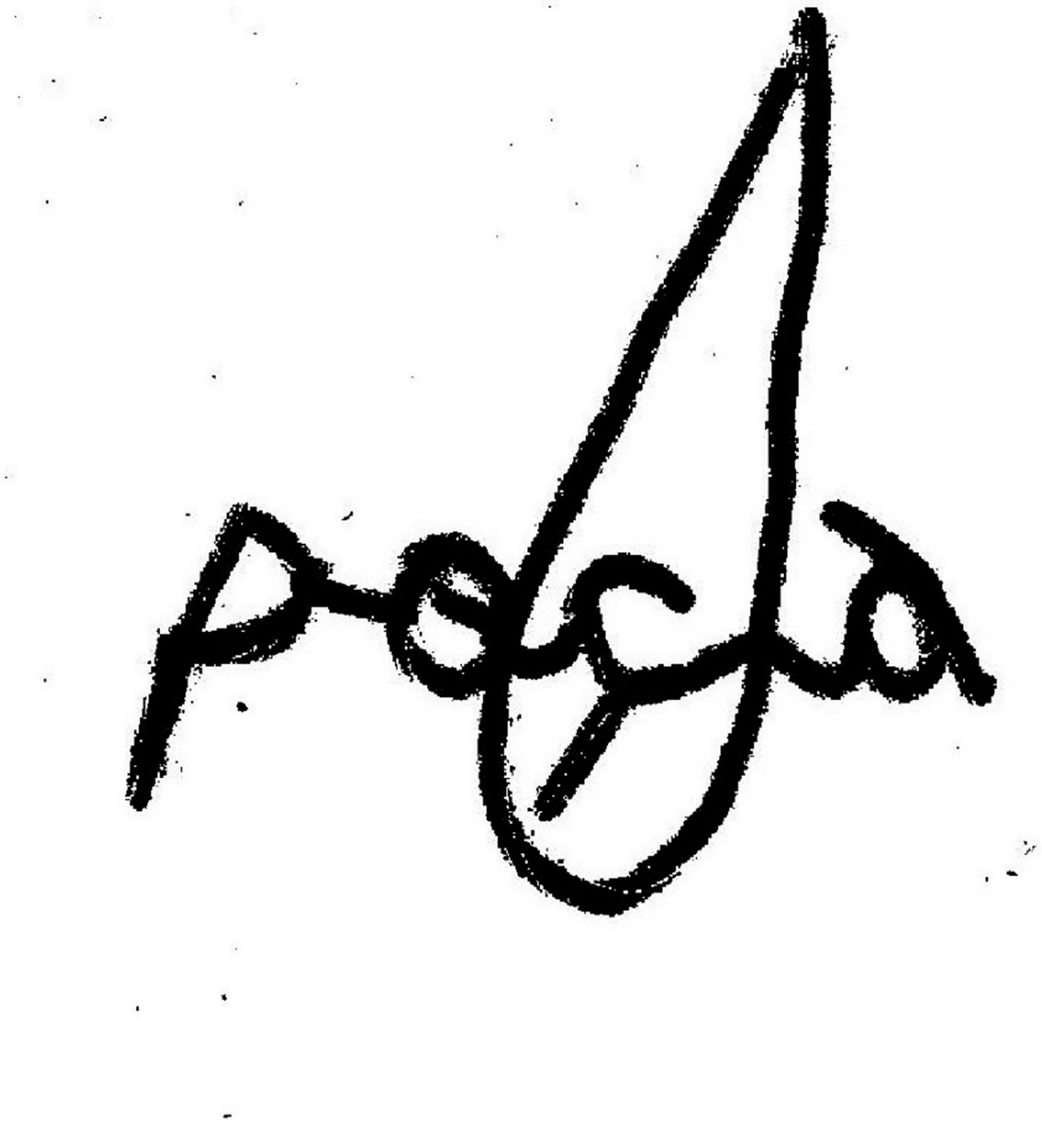
DESENHOS EM QUARENTENA

COLUNA RECOMENDA: PODCAST, CURTAS, PROJETOS E MÚSICA

entrevista

cominácio

rafaela

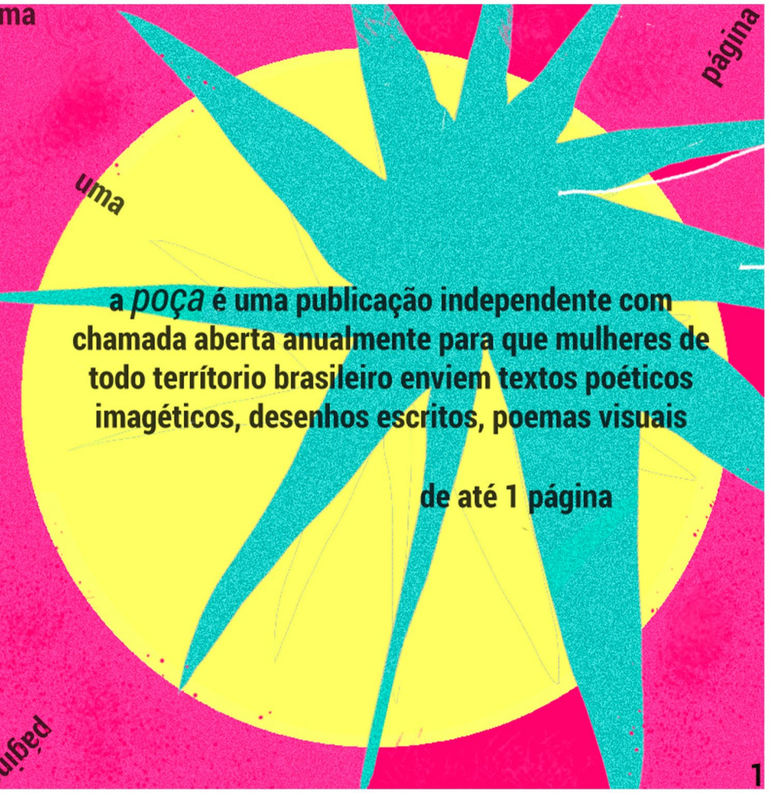






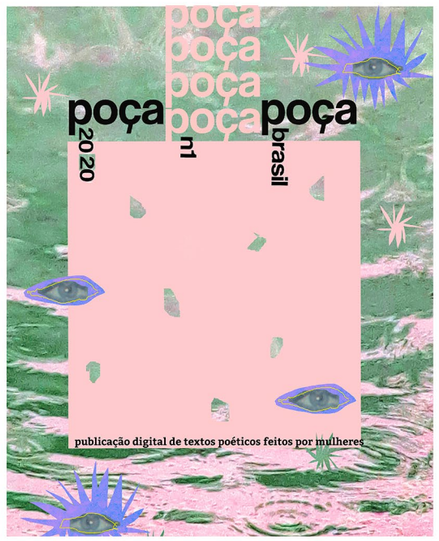
1. Para começar... poderia introduzir o que é a Poça e falar um pouco sobre quais foram os principais interesses quando a publicação ainda era uma ideia?

a poça é uma publicação digital de textos poéticos feitos por mulheres, com chamada aberta anualmente para envio de produções de escritoras, artistas, ilustradoras do brasil todo.
a ideia inicial, quando não havia nome, surgiu em 2019. terminei a graduação em artes visuais bacharelado pela ufpel em 2018, e a partir daí tive contato direto com a produção de um volume artístico, diagramação e escrita do processo poético no trabalho de conclusão. os três primeiros capítulos são digitados e organizados no powerpoint; a segunda parte é toda escrita à mão, explorando a própria letra, o espaço da página e uma escrita que fosse um tipo de registro poético do pensamento, do ato, da observação das coisas que são mais pulsantes nas vontades de criar. e pra mim, percebi que o que funcionava era uma escrita com poesia e com algumas banalidades cotidianas, desenhos, metáforas e apresentações da realidade a partir do sentimento. tudo isso pra falar que a poça surgiu como um lugar de experimentação das palavras e suportes, da mistura entre o texto e o sentido, que faço como artista.
uma publicação gratuita, com proposta de criação, temática livre, em até 1 página. o que outras mulheres escrevem e produzem, nessas direções, e como usam a página? sobre o que escrevem? são algumas perguntas
que me fiz.



2. Você diria que muitas coisas se modificaram na transição entre a ideia e a realização da revista?

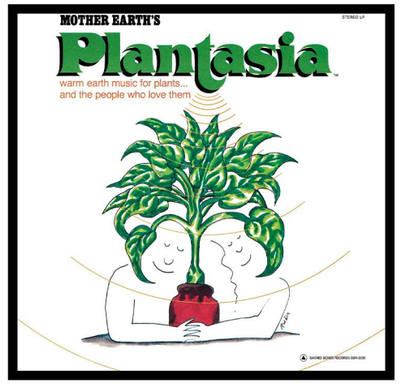
acho que principalmente por ser uma proposta digital, com envio de arquivo também digital e comunicação através de mensagens virtuais, muitos fatores precisam ser bem esclarecidos com as participantes. inicialmente, a poça era pra acontecer 2 vezes por ano, e cada uma poderia enviar até 2 arquivos de 1 página cada.
claro que isso foi pensado sem saber quantos textos a primeira edição receberia. com edital lançado em julho de 2019, recebi no email mais de 90 arquivos, destes 78 foram selecionados. é uma grande quantidade de tráfego de dados entre email, pc e armazenamentos. seria impossível, com apenas uma pessoa organizando, fazer duas vezes por ano, 2 textos por inscrição, mas a primeira edição foi assim. e muitos vezes o computador, que só funciona na tomada, desligou, ou faltou luz, e no meio desse processo de diagramação duas vezes precisei levar no concerto. as modificações surgem das coisas mais práticas, da capacidade de administração das tecnologias e recursos eletrônicos disponíveis, mas o núcleo se mantém nas referências à água, gotas e lágrimas, e seu ciclo anual da chamada à publicação.

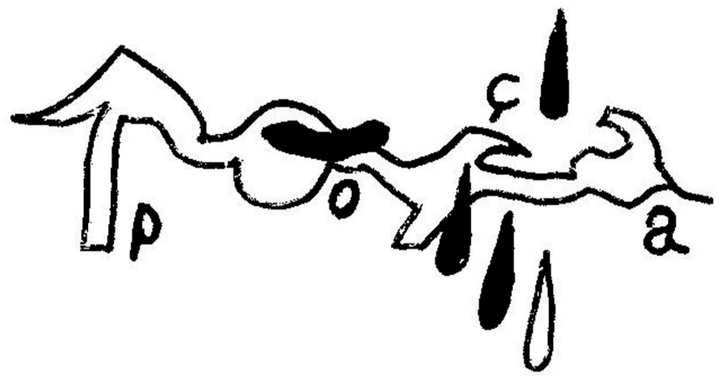


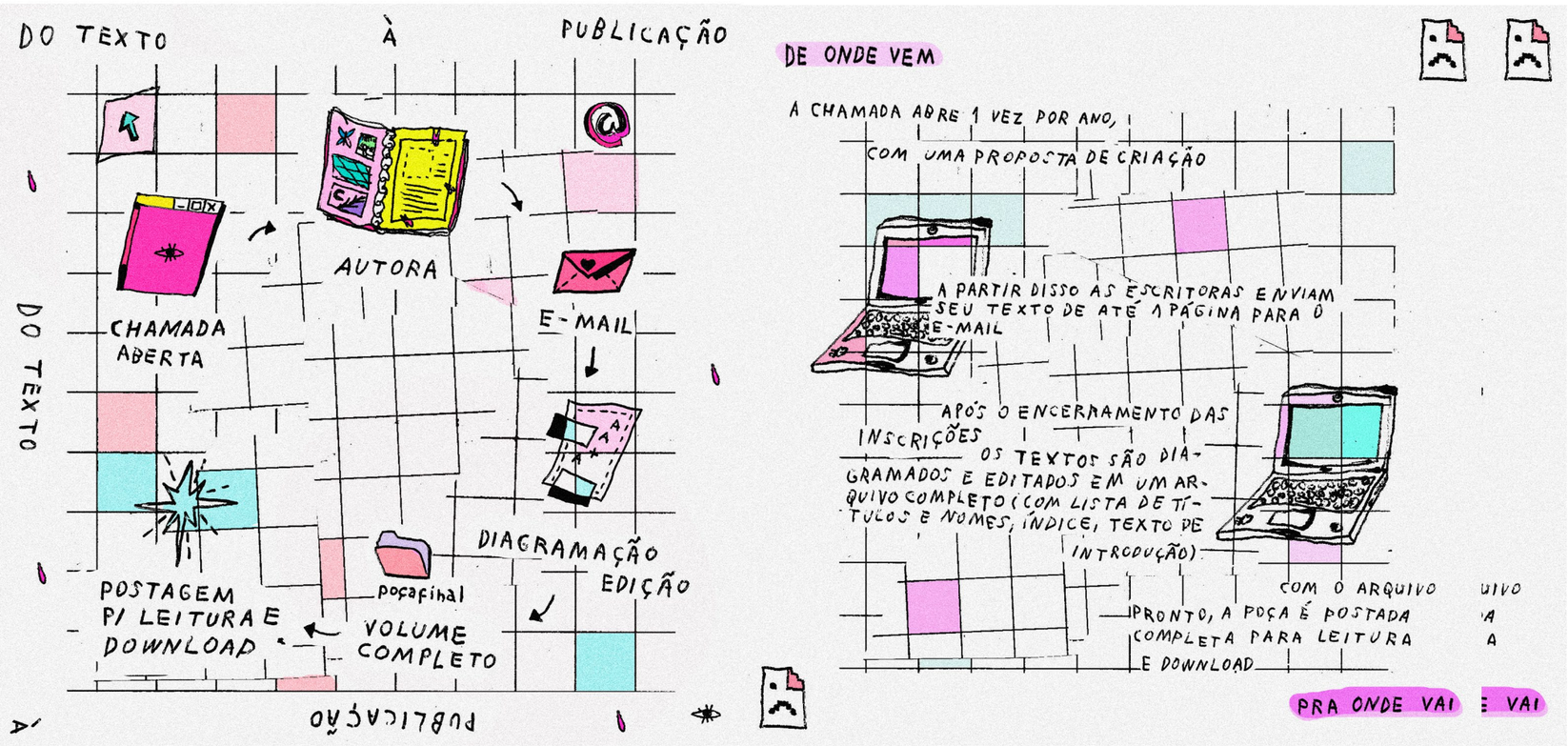
3. Sabemos que a concepção de uma revista (rs) demanda muitas horas na frente do computador, com o design e a diagramação. Você tem algum ritual que ajude entrar nesse estado de criação? O que você geralmente escuta quando está imersa nesse processo? E esse processo, você diria que é próximo do seu processo artístico enquanto artista visual?

e haja coluna, pra quem não tem postura é uma função. geralmente esse estado de criação é bem ansioso, desde a hora que acordo fica pulsando na minha testa o que preciso fazer. pego minha prancheta e os papéis onde anotei alguma coisa importante, um desenho que preciso fazer. gosto de escutar sons instrumentais, barulhinhos ambientes. às vezes coloco um som do espaço, música pra planta (plantasia - mort garson, 1976); a suzanne ciani, que é uma mina pioneira da música eletrônica tem apresentações completas disponíveis no youtube, alice coltrane (reflection on creation and space, 1973), o primeiro ep da papisa (2016); às vezes dou play direto na tábua da esmeralda do jorge ben (1974) que é uma das coisas que mais gosto de ouvir que tenha alguém cantando. abro um youtube, o e-mail e o photoshop. o processo de diagramação é mais objetivo e prático do que o poético. na poça, lido com textos de outras pessoas, já prontos, apenas precisam ser organizados e incluídos no volume completo. já um estado de consciência enquanto artista visual é desde o momento em que acordo, pois a maneira como posso ser, sou e estou é material de observação pra escrita e desenho. andando pela casa, olhando pro nada, tomando banho, existindo, sentindo, percebendo o mundo, como sou agora. qual o processo de construção de si nesse tempo e espaço? minha ocupação é ser artista, olhar pra realidade, rearranjar as possibilidades, criar sentidos.



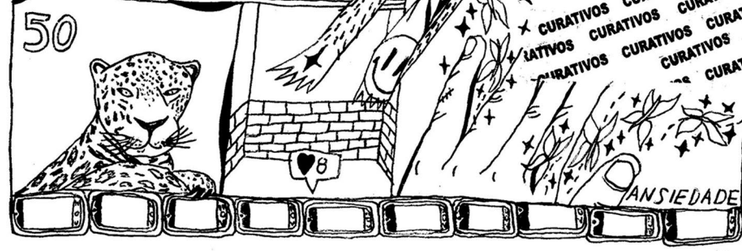






4. Você tem alguma revista, publicação, mídia ou artistas/produtoras que tenham te servido como inspiração na criação da Poça?

a inspiração da poça vem de seguir e encontrar nas redes sociais muitas mulheres poetas e ilustradoras, que utilizam a palavra em postagens pra internet. esse é o lugar pra qual a poça volta seus olhos pra existir. eu também enquanto produtora e artista estou inserida nesse contexto de produção virtual e compartilhamento de criações, e entendo a internet como um ambiente efetivo de consumo e meio pra circulação de arte. como seria a junção de diversas artistas em textos poéticos de até 1 página? namoro com a artista visual camila cuqui (@camcuqui), que também produz zines, então diariamente falamos sobre publicações e produções para o futuro. a cópia, o xerox, a folha a4 dobrada no meio, a página virtual, são referências gráficas. pra essa segunda edição da poça, tenho usado o livro das semelhanças (2015), da ana martins marques, onde ela faz várias listas poéticas e fala sobre a estrutura de um livro. sigo a polemical zine @polemicalzine, uma revista online do canadá sem fins lucrativos, que aceita trabalhos de pessoas do mundo todo com qualquer nível de habilidade técnica, etc, tem publicações lindas com diagramação artística, e já tem 12 volumes, cada um deles com uma proposta diferente e livre; tem também a mangue zine @zinemangue e a revista literária desvario, criada pela thainá carvalho (@oxente_thaina), que conta com poemas entrevistas e crônicas; sigo mulheres artistas da poesia e escrita autoral no instagram que às vezes só conheço por user @briegabrie, @marianamarianarianama, @moniquemalcher, lana maciel @apaixaosegundolm, maria vitória @a_estranhamente, maria olivia aporia @mariaolivinha, gabriela soutello @gabrielasoutello;



5. Você diria que há uma recepção diferente entre produções independentes e produções 'institucionalizadas'? E quais você diria que são os pontos positivos e negativos de uma produção independente?

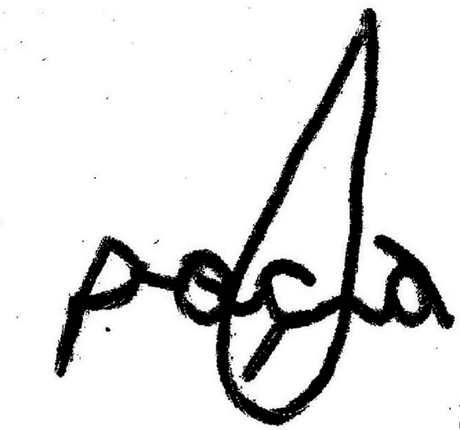
cada vez mais artistas independentes inseridos em contextos não-hegemônicos se propõem a realizar publicações independentes como ferramentas de autonomia e expressão artística. a poça foi criada pra que mulheres escritoras pudessem ter espaço de compartilhamento e visibilidade sem a necessidade de requisitos que podem ser excludentes. por diversas vezes, enquanto artista, participei de editais dos quais não fui selecionada, e isso faz com que a vontade de produzir esmoreça um pouco, e não somente; meses antes da concretização da poça queria me inscrever num edital, mas a inscrição era 100 reais e precisava ter participado de pelo menos uma outra publicação. o nome vem justamente daí, cavar um buraco pra água que cai do céu ser depositada, criar um espaço de junção, fazer uma poça. a recepção por parte das inscritas é sempre de interesse, algumas enviam e-mail e no corpo dele dizem que não sabem se o texto é bom o suficiente pra compor uma publicação. acho que aí existe uma distância entre o que se acha que deve ser publicado e o que se escreve dentro do seu quarto. é preciso aproximar e valorizar a poesia autoral e dar pra ela um lugar de validação. os pontos negativos se relacionam com as dificuldades tecnológicas, é uma publicação independente e sem fins lucrativos, então todo o trabalho da concepção até a postagem, demandam horas de trabalho e criação sem um auxílio financeiro. apesar de não ter processo seletivo, existem algumas especificações que a autora precisa seguir. na primeira edição a temática era livre, podia ser conto, texto narrativo, etc. na segunda edição, existe uma proposta de criação, que é fazer uma lista poética de até 1 página, e algumas vezes posso receber um texto de 10 páginas ou somente narrativo nada a ver com lista. então essa questão da proposta pode ser uma dificuldade uma vez que a comunicação é digital. os pontos positivos são 90%: autogestão de todos os níveis da publicação. o prazo de conclusão do volume se define a partir do que for recebido. a identidade visual, as escolhas artísticas, ordem dos textos...


AUTO
PALA
TSNT
AMDA
PUBLICACÃO DIGITAL
DE TEXTOS POÉTICOS
FEITOS POR MULHERES









6. Sabemos que a produção e criação de conteúdo não é um mar de rosas, ainda mais se tratando de internet e de um projeto independente, visto isso, quais dificuldades que você enfrentou com a revista?

a publicação independente é livre, imediata, desburocratizada, inclusiva. mas também é preciso levar em conta que sou uma pessoa só, em um computador com windows 8, cujos cracks dos programas utilizados são precários. a comunicação é feita através de telas então demanda leitura e compreensão que às vezes uma frase falada seria mais efetiva. a proposta de criação na segunda edição surge justamente pra direcionar pra algum lugar comum o interesse de escrever e produzir. é difícil quando alguém manda um texto que não segue a proposta, mas sempre respondo dizendo que se quiser pode enviar outro ou esperar a edição do ano que vem. a temática é livre, mas o texto precisa ser uma lista, ou seguir uma lógica de listagem. tem essa questão também de conseguir entender diversos textos dentro de uma proposta bem ampla. me leva a pensar o que é uma lista, o que é o texto.

7. Agradecemos muito pela delícia visual que é assistir (!) a revista e parabenizamos pela construção dela, com certeza uma felicidade em páginas! Pra finalizar... para você, o que te deixa mais feliz na Poça?

abrir a chamada e receber muitos textos. a poça é um pedido, que coloco na internet, responde quem quiser. chegar um inbox dizendo que alguém quer muito enviar, que achou linda a outra edição. fazer o download do arquivo e ver um texto potente, com a escrita da experiência, como forma de posicionamento político, como apresentação de um discurso até então cerceado ou pelo institucional, ou por vergonha e autosabotagem; me identificar, compartilhar com as outras, escrever textos próprios. me deixa muito feliz pensar a escrita, criar um conceito visual, exercer a prática artística através da organização de textos poéticos de outras mulheres. consumir, produzir e criar uma plataforma de reconhecimento para produções artísticas escritas contemporâneas.

o que é o patafísica?

o que é a patafísica?

o que é a patafísica?

Nós patafísicos, suspeitamos que buscar a definição da Patafísica seja uma ação fadada ao fracasso, pois enquanto ciência que rege as exceções, o que podemos é apresentar uma possibilidade de delineamento. Contudo, encontramos algumas pistas nas explicações de seu fundador, Alfred Jarry, publicada em 1911, como "a ciência das soluções imaginárias". Atenta ao particular e as leis que regulam as exceções, a Patafísica é diferente das ciências que se dedicam àquilo da ordem do geral, das coisas que se repetem e que são possíveis de calcular, de encontrar soluções ou respostas; a Patafísica opera contrapondo coisas diferentes, opostos.

Na década de 1920, as ideias do Dr. Faustroll, foram interpretadas de diferentes maneiras pelos(as) artistas do surrealismo, dadaísmos e futurismo. Influenciando as artes visuais, música, literatura e teatro, já que a arte é o único produto patafísico.

Dizem que no ano de 2011, no Centro de Artes/UFPel, acontece o grupo de mediação Patafísica. Afetados pela criação de seres fantásticos, um portal se abriu e habitamos a dimensão patafísica. Compomos essa constelação, um universo de possibilidades que acolhe o caos porque produz o caos. Habitando essa dimensão patafísica - um ponto, uma brecha, um portal para a incógnita dimensão onde pessoas se encontram. Estar num mundo que se constrói de maneira coletiva, respeitando a singularidade de cada um, de cada dimensão.

É muito grande a patafísica do Dr. Faustrol, do senhor Alfred Jarry, que nem ele deu conta, muito imenso.Voltando a pergunta que dá nome a essa escrita, dizemos que não é a primeira vez que nos fazem ou fazemos a nós mesmos(as) essa pergunta... Pata... o que? Patatipatata!!?? E cada vez que essa pergunta ressoa, é num grupo diferente e também ressoa entre diferenças e convergências entre os patafísicos. E mesmo que a argumentação aconteça, o mistério continua depois da resposta, pois assim como eu e você, as fronteiras do Patafísica se movimentam constantemente. É difícil mapear algo que se transforma constantemente, e que qualquer definição parece um aprisionamento.







Esta dimensão da mediação patafísica expandiu, já não somos apenas um grupo de mediadores atuando nas exposições da galeria A Sala (Centro de Artes/UFPel). Um grupo que pergunta questões do campo da arte-educação, a partir da heterogeneidade das experiências, tais como: Como aproximar os diferentes públicos da arte contemporânea? Ou, como vivenciar experiências de arte em conjunto? Talvez o Patafísica encontre algum delineamento em ações e gestos de acolher e acomodar, nas mediações, muitas coisas diferentes numa pessoa heterogênea. Assim como desacomoda e incomoda grupos de pessoas tão heterogêneas, para talvez e reacomodar.

Atuamos em escolas, museus, cursos, eventos, na rua, na vida cotidiana, em grupo ou individualmente. Somos um grupo que trabalha coletivamente e colaborativamente, inventamos proposições artísticas a partir de incômodos, exposições, filmes, eventos, escolas, etc, que acontecem, também, coletivamente. E, que também entende que esse lance não é para todos, tem gente que não sustenta, não consegue estar junto.

Essa tentativa de delineamento, por vezes, perde o foco, borra, escorre e transborda. Pois que, outra dificuldade em definir é a proximidade, é que nos encontramos imersos nessa dimensão, como se fosse impossível focar a lente em algo tão perto, tão impregnado na maneira de estar no mundo. O Patafísica escapa a palavra porque é um estado, possibilidades de existências. Enquanto possibilidade a escrita segue em aberta em verso e prosa, para cada uma deliciar-se conforme o paladar.

Gestes et Opinions du docteur Faustroll, pataphysicien, foi escrito por Alfred Jarry em 1898, e publicado postumamente, em 1911. É nesta obra, que Jarry cunha pela primeira vez o termo patafísica, e sua definição como a ciência das soluções imaginárias. (https://www.guilhermetrucco.com/dada-surrealismo-e-futurismo. Acesso 5/6/2020).



Não é facil responder
Tem tanto tempo
Que tempo é esse?

Um jeito de pensar
Uma maneira de existir
Conversar, compartilhar, tocar

Tem corpo, tem presença, tem corrente
É deitar no chão.
É imersão
Pra diferença de percepção.

Movimentos inesperados,
Dimensão incógnita.
Corpo inteiro, singular e coletivo,
Memória e refúgio.

Estar na borda
Entre eu ,eu mesma e o outro
Deslocar para o outro
Movimento e crise

É do enunciado.
Do que chega no outro e do que é negado,
Do que se diz sem falar,
Do gesto ou do olhar.

Se diz pelo que não é.
Não é tão simples,
é sobre existir.
Parte do instinto.

Explicar pra confundir.
Dizer pelo que não é,
Mas, se é também.
- Tá mas como assim?

Um milharal muito alto!
Olha o milho!!
Nunca tinha visto um milharal.
Vamos ver esse milharal juntas.

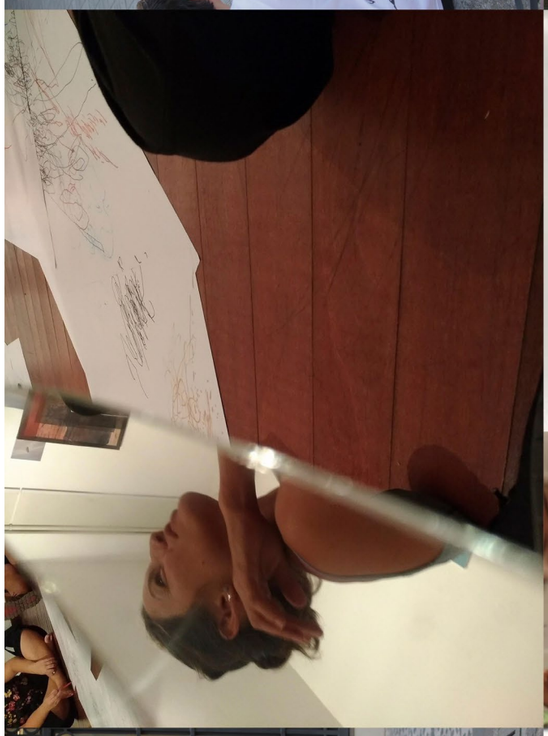
Confia e vamos.
- Vai na frente que vou atrás de ti, vamos juntas!
Surpreendente, todo dia muda!
Por mais que conheça, sempre é diferente.

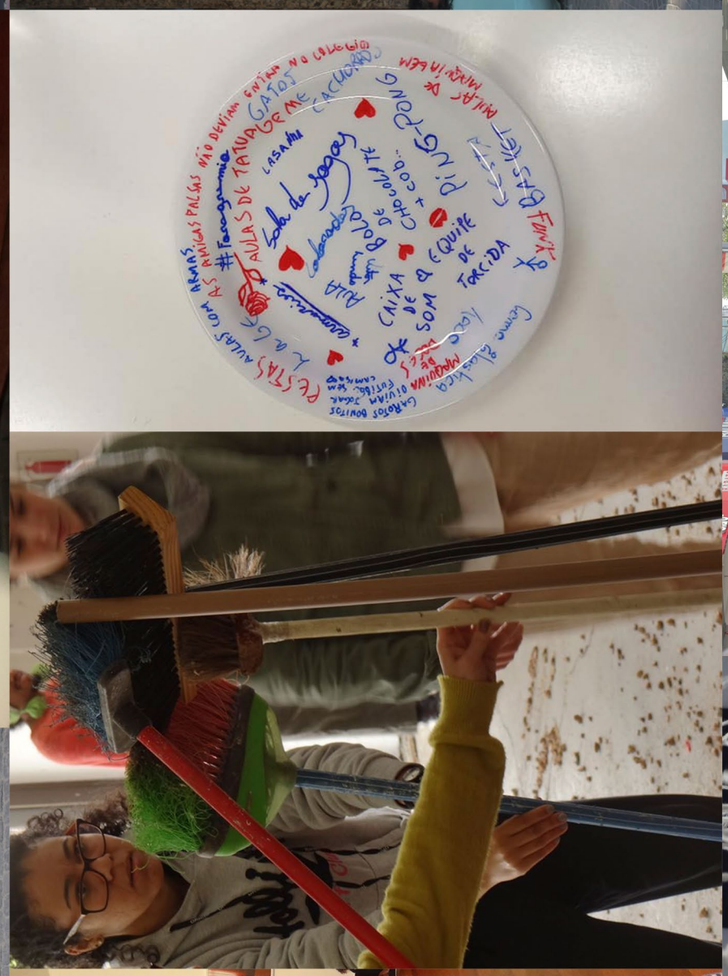
Eu fiquei tentando explicar o que era o Patafísica.
Não é só um grupo, é sobre a existência da gente,
Já se torna um jeito de existir.
Acho que é isso.













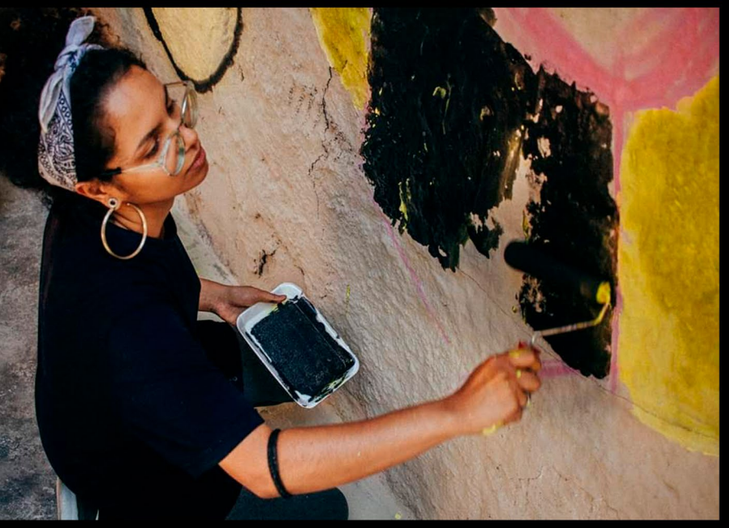




conheça uma artista

natália mota





Natália Mota é a @mota.morfose, oriunda da Cidade Tiradentes, extremo leste de SP, é Artista Visual, Grafiteira, Educadora e Ilustradora. Formanda de Licenciatura em Artes Visuais pela UNESP Bauru. Suas ações permeiam Espaços Culturais, Escolas, Fábricas e Casas de Cultura de São Paulo, redes SESC e circuitos interestaduais de Arte Urbana. Suas produções e pesquisas partem da produção artística negra nas Artes Visuais e como arte educadora trabalha com Educação Antirracista por meio da Cultura Hip Hop, por uma descolonização da Arte. Carrega em prática as Leis Brasileiras 10.639 e 11.645, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, AfroBrasileira e Indígena na grade de ensino escolar.

natália mota

“Cuida Severino, tá na mira.” / 2019

Anastácia / tinta óleo sobre madeira / 2019



cê já se perguntou como era o rosto? Eu já. pesquisei, li e reli mais sobre sua história, pouca coisa se sabe e muito se supõe. amnésia histórica me assombra porque eu também não lembro, também não sei. conversei com amigas, mulheres pretas que conhecem o retrato. Temos uma reflexão em comum: Anastácia e a máscara de Flandres é uma das representações da mulher negra em sociedade (a partir do olhar eugenista dos artistas europeus à mando da corja colonizadora q é exaltada até hoje na história da Arte). romantizada, hiper sexualizada silenciada e violentada. durante muito tempo a história da arte, dominada pelo cara pálida europeu e repassado
à branquitude brasileira, foi responsável por apagar uma história e (re)contar outra retratando estereótipos q por mt tempo fixou (sepá ainda é fixo) o imaginário racista sobre o corpo negro na sociedade brasileira por meio da pintura.

como (re)pensar um rosto q não lhe tape mais a boca? Esse quadro em madeira eu achei em uma viagem ao RJ. Aos arredores da PraçaXVdeNovembro (principal ponto de desembarque e tráfico de pessoas escravizadas no Brasil- Colônia) existe uma feira apelidada por "shopping chão" por quem é de lá, aq em sp nois chama de feira do rolo. São várias pessoas com inúmeros objetos em seus mais variados jeitos, vindos sabeládaonde, todos dispostos no chão p venda, ou no meu caso, serem dados de graça. Eu perguntei quanto era e o moço só disse "pode levar fia,leva aí" como quem se livra de algo. No quadro havia a pintura de uma caravela no mar. Voltei p sp pensando no proceder do quadro. Decidi lixar toda a pintura,deixar zerado. Foi quando Anastácia surgiu. Desde então faz 1ano e meio q venho pintando. foi um processo intenso, expurgado depois de me sentir silenciada em relações q tive, em situações q vivenciei, em cotidianos q escuto nos locais de fala de quem passa por demandas diferentes das minhas. E em todos esses momentos eu via o rosto que acabei de pintar. 28Jul- 22Out de 2019. Calundu e zanga pero se mantendo cumba.





convidados a artista para fazer uma playlist,
para conferir ela completa clique aqui

playlist:

Falamansa - Avisa
Secos & Molhados - Sangue Latino
Letuce - Muita cara
Liniker e os Caramelows - Brechoque
Carne Doce - Comida Amarga
Baiana System - Invisível
Jorge da capadócia - Racionais Mcs
Souto MC- Ressurreição (prod. Mayra Maldjian)
TETO PRETO - GASOLINA
LOYALTY ft. Rihanna - Kendrick Lamar (DAMN)
Kali Uchis – Solita
MC JESSICA - TO FAZENDO AMOR COM A FAVELA TODA
SZA - Love Galore



desenhos
na
quarentena

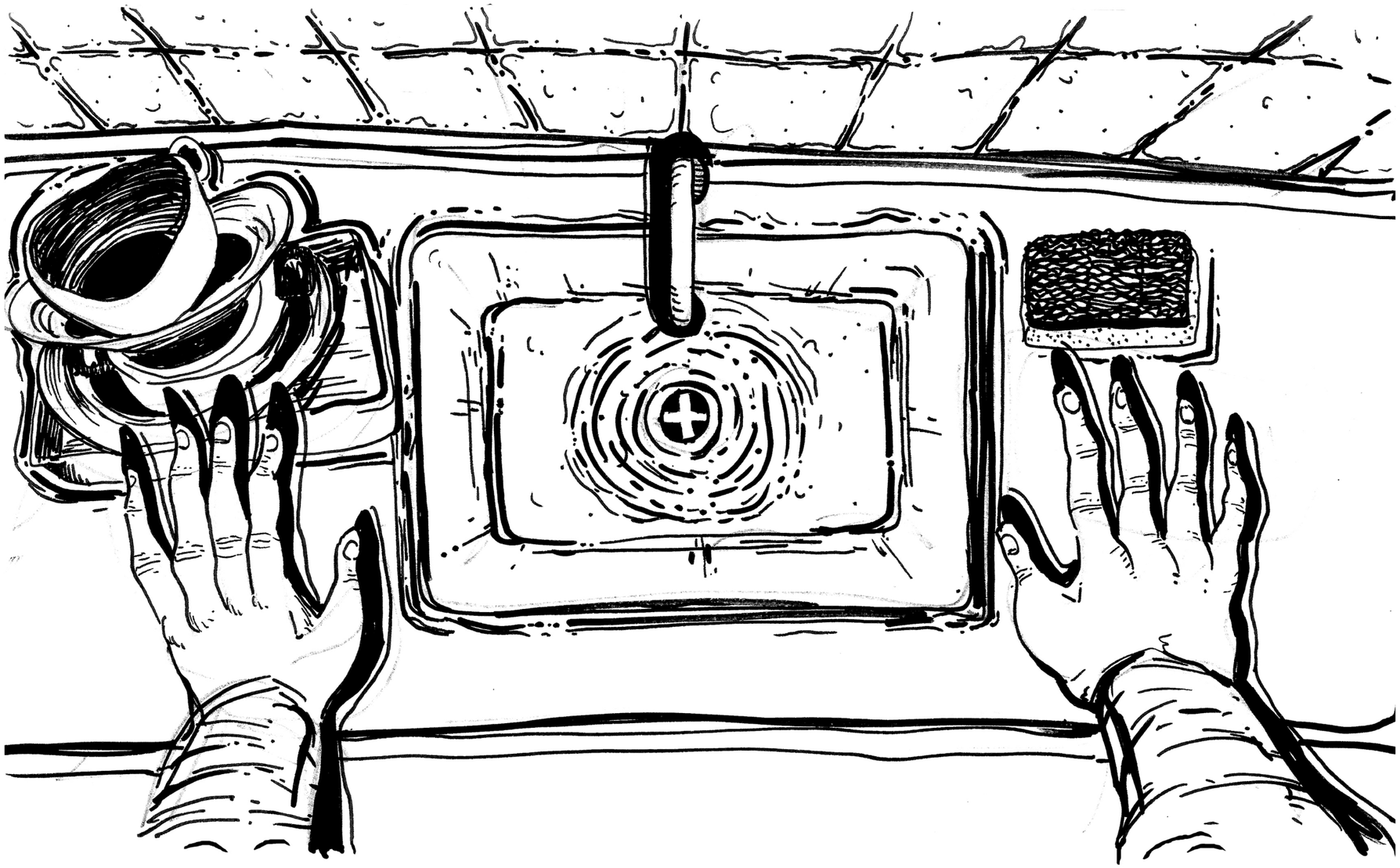
"lavar a louça não é nada complexo pra mim

somos só a louça, a água, a espuma e eu

minha alegria na pandemia é o meu reflexo

no fundo de uma panela, simples assim"

inanimado - thiago brum



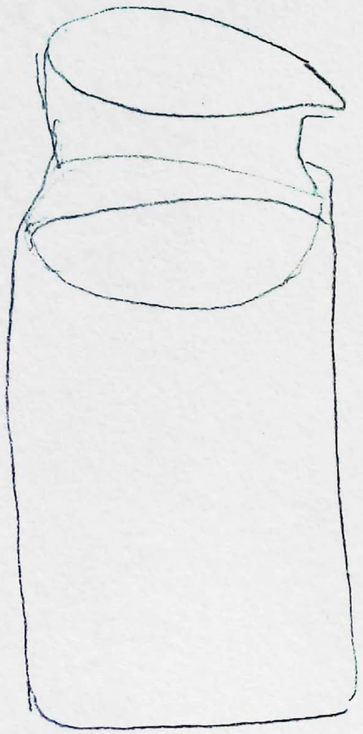
thiago brum / inanimado / @thiagobrum

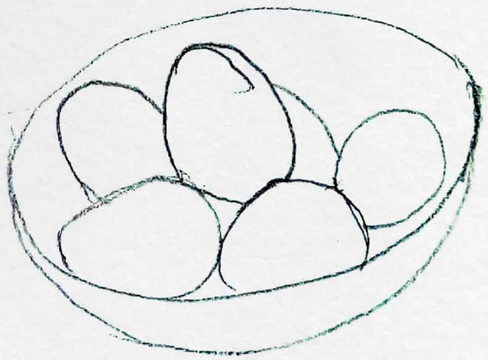
vicente lima / @vicenteflima





milena gonçalves / @milenabee

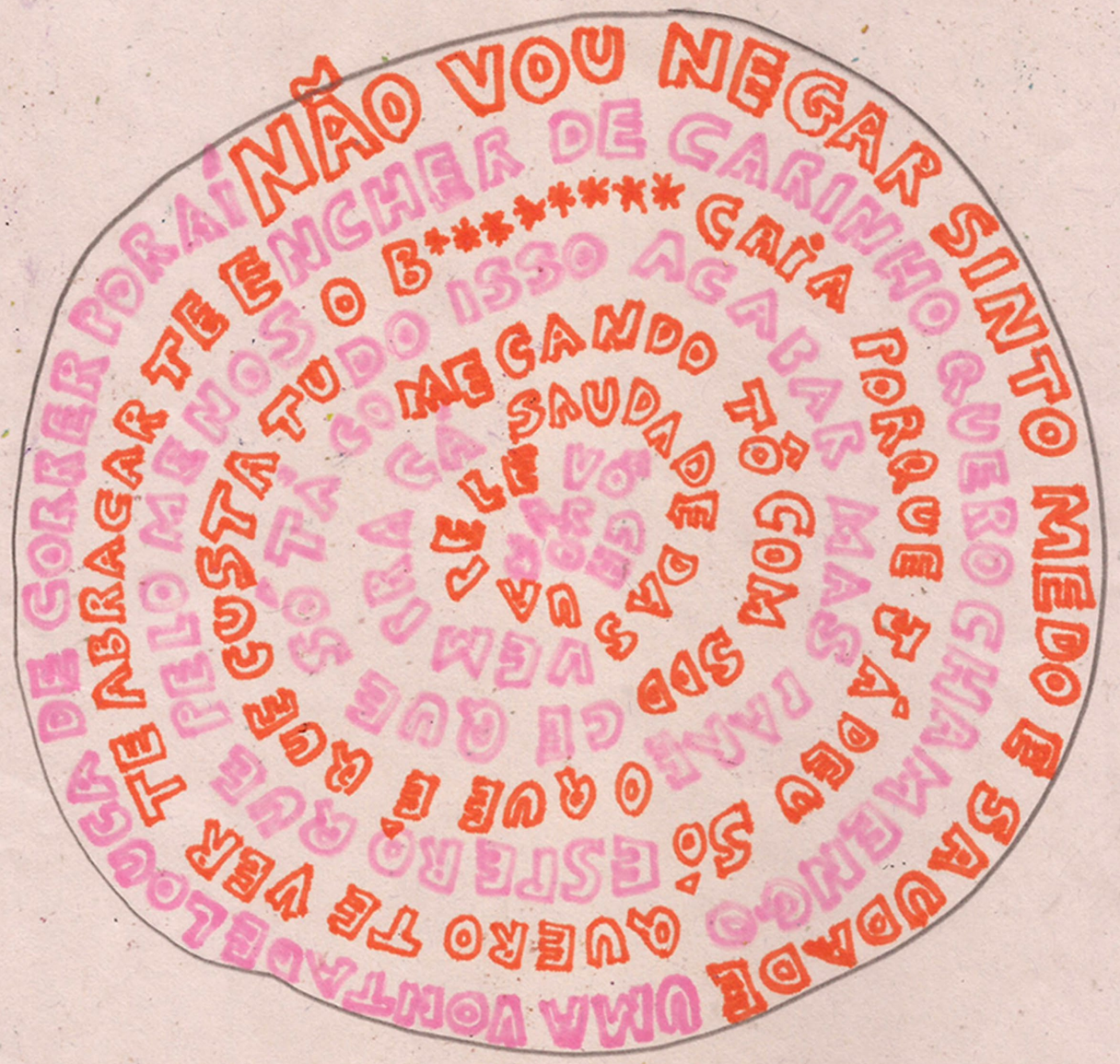





MOCHI TSUKURI
もち つくり



mariana / não-vou-negar-sinto-medo-e-saudade-uma-vontade-louca-de-corer-por-ai / @marianamarianamariana


NÃO VOU NEGAR SINTO MEDO
ME DÁ SAUDADE
ME DÁ VONTADE
ME DÁ VONTADE DE CHORAR
ME DÁ VONTADE DE CORRER
ME DÁ VONTADE DE ABRAGAR
ME DÁ VONTADE DE ENCHER DE CARINHO
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B*********
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABA
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU CAIR
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU CAIR
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU CAIR COM
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU CAIR COM
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU CAIR COM SIDA
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU CAIR COM SIDA
ME DÁ VONTADE DE CAIA PORQUE TÔ GOSTA TUDO B********* CAÍA PORQUE É MENOS DO ISSO ACABAR MAS TÔ VOU CAIR COM SIDA
ME DÁ SAUDADE
ME DÁ SAUDADE DE
ME DÁ SAUDADE DE VOCÊ
ME DÁ SAUDADE DE VOCÊ
ME DÁ SAUDADE DE VOCÊ



BRISÔ / @brisabriso

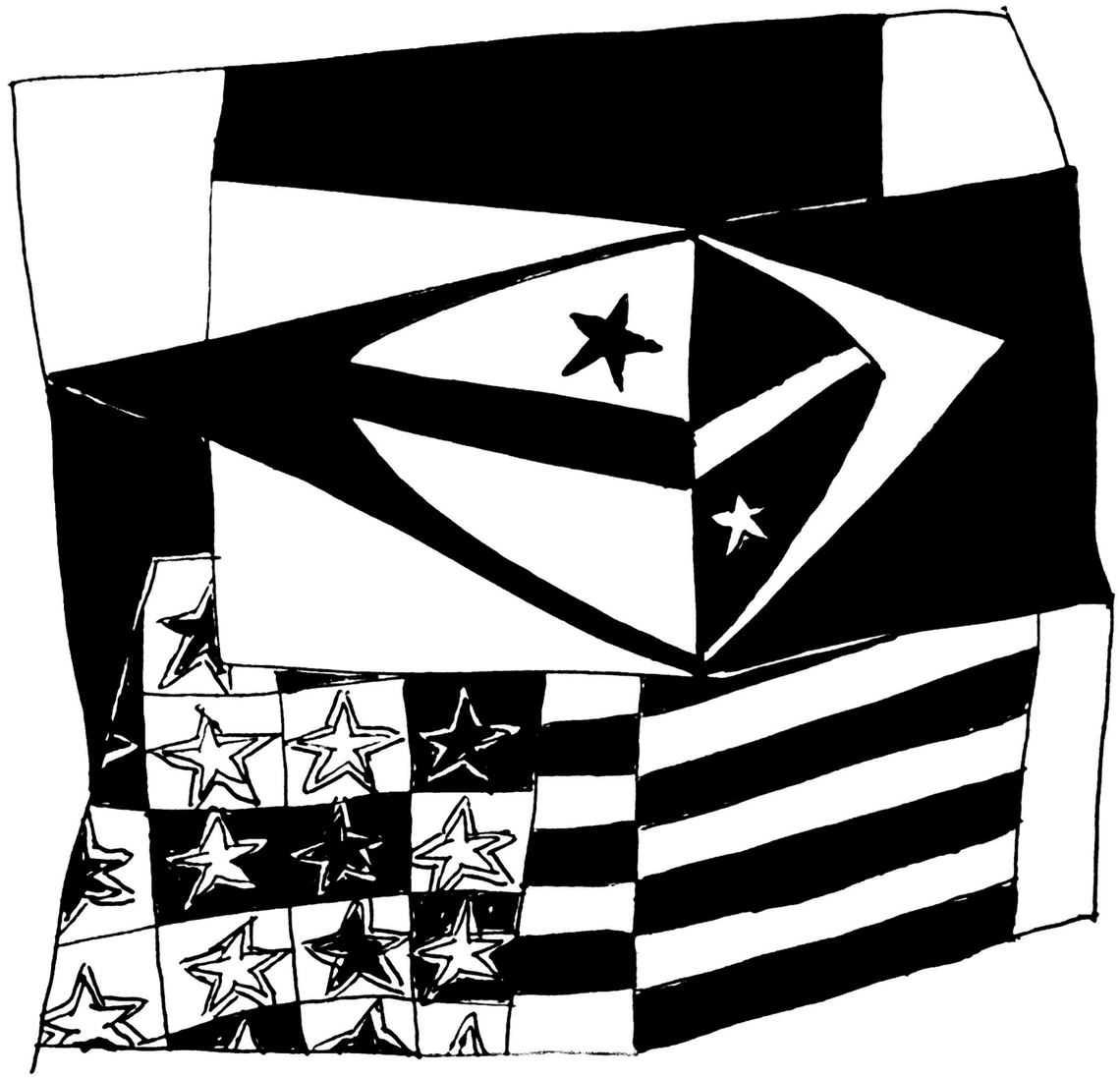


jennifer pauine / @jnniferarte

heitor leal / mickey feio / @leal_heitor

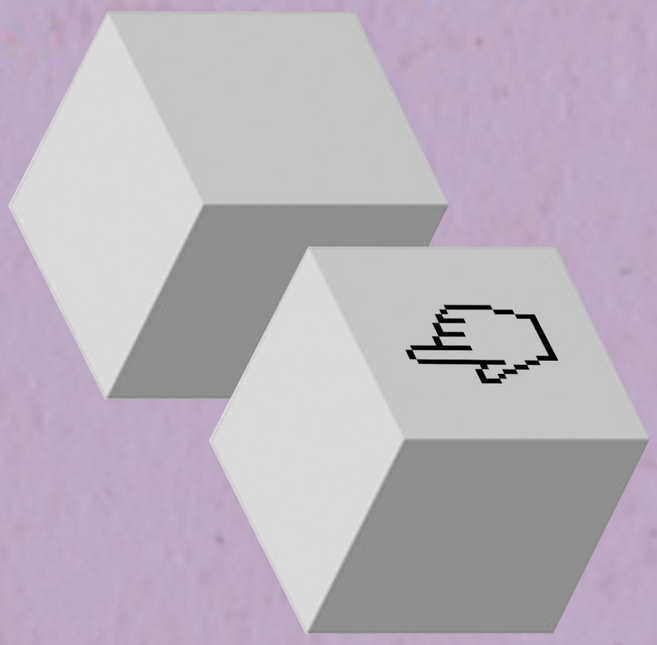


carlos henrique santos / contrastes de um estado em oposição / @carlinhoshotwheels



.podcast
.curtas
.projetos
.música



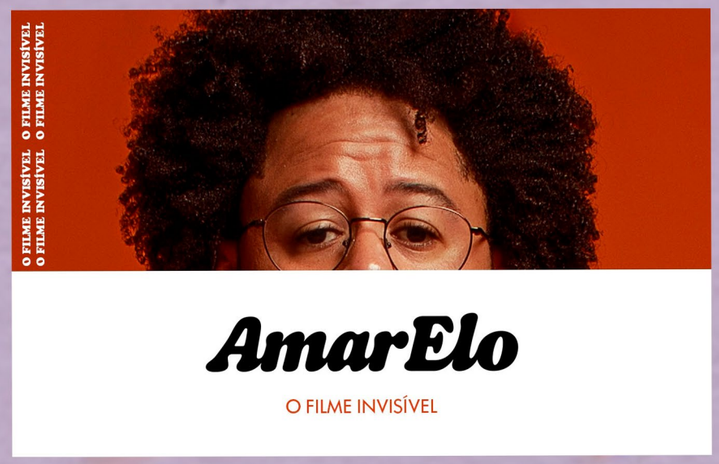


.recomendações



Realizado através do Canal Brasil, *TransMissão* é um programa de entrevistas que conta com a participação de diversas personalidades brasileiras apresentados por duas artistas transvigêneres.

/ disponível via Canal Brasil, pela plataforma do Youtube

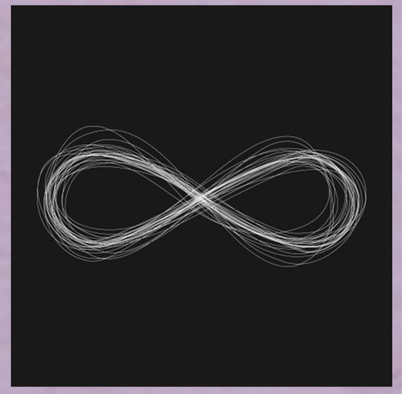


"Um mergulho nas referências sonoras, visuais, sensoriais e espirituais do projeto AmarElo. A ousada incursão de Emicida rumo a uma nova forma de perceber a música rap e também a própria existência. Uma viagem sonora pelo vasto universo criativo que o artista batizou de neo-samba."

Laboratório Fantasma

/ disponível no canal do Emicida pelo Youtube, e também você pode ouvir via podcast no seu aplicativo de preferência

Aplicativo Casa do Saber, conta com cursos sobre cultura, filosofia, literatura, artes visuais e ciência gratuitos e com certificado. Uma de nossas indicações são os cursos sobre a filósofa Judith Butler com a pesquisadora Jaqueline Teixeira, outro sobre a filósofa Angela Davis com a pesquisadora Jaqueline Conceição e 'O que pensam as mulheres?' com a filósofa Marilena Chauí.

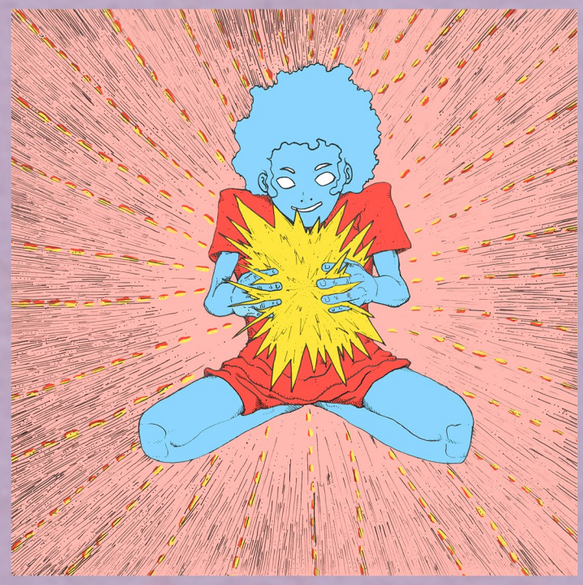


/ disponível em qualquer Store de Aplicativos no seu dispositivo movél



Lançado este ano pela banda Valuá, o albúm *Insônia* conta com vídeos incríveis de suporte para a divulgação das faixas do álbum, disponível em todas as plataformas digitais.

/ vídeos disponíveis no canal Valuá pelo Youtube, as músicas podem ser encontradas nas plataformas streamers da banda



O projeto MIXTAPE é realizado pelo artista e músico Lucian Leal. Revisitando o conceito das mixtapes de fita k7, como objeto de divulgação para produções de artistas independentes, o projeto procura agora, em formato digital, integrar colaborações entre artistas da região sul do Brasil. Dentro desse espaço de colaborações se encontra também a comunidade Estação do Baixo no facebook, como lugar para conexão desses artistas independentes. IMAGEM DA MIXTAPE N°4 - Os Sons Que Escutam - Autor Thiago Brum, desenhista, da cidade de Uruguaiana.

/ disponível no canal Estação do Baixo via Youtube, você pode seguir o projeto via intagram @bass_in_station e acompanhar nas demais streamers também



O projeto QUARENTENA realizado pelo IMS, conta com o curta-metragem República de Grace Passô, no qual dirige e atua. Grace Passô é atriz, dramaturga e diretora de teatro - de Minas Gerais

/ disponível no site do IMS - Instituto Moreira Salles



/ disponível no Youtube pelo canal TV PRETA

"*Afronta*, série documental sobre artistas e pensadores negrxs brasileiros contemporâneos. Dirigida pela cineasta Juliana Vicente em uma parceria entre a Preta Portê Filmes e o Canal Futura a série discute temas que vão de diálogos profundos sobre ancestralidade ao afrofuturismo como movimento estético e filosófico."

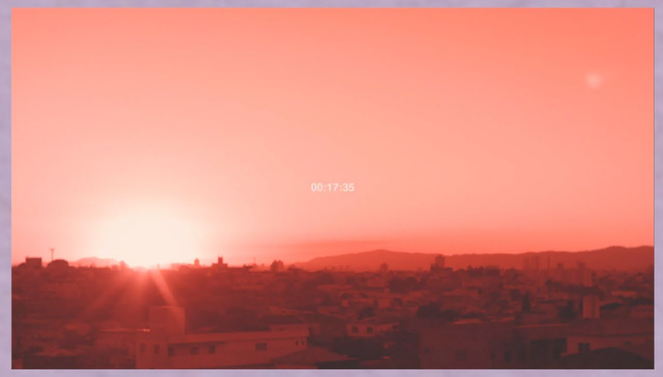
TV PRETA

IMS quarentena

"Os projetos – cerca de 60 no total – dos artistas e coletivos convidados pelo IMS para criarem obras para este programa durante a quarentena estarão acessíveis a partir desta página à medida que forem sendo publicados. Para visualizar os trabalhos já disponíveis, confira os nomes que possuem imagens ao fundo. "

IMS

/ disponível no site do IMS - Instituto Moreira Salles



O curta-metragem 00:17:35, ZL participa também do projeto QUARENTENA realizado pelo IMS. O curta-metragem é dirigido pelo cineasta Vinícius Silva (SP), formado pelo curso de cinema audiovisual da UFPel.

/ disponível no site do IMS - Instituto Moreira Salles

editorial:
André Gustavo
Daniel Higa
Francisco Franco
Gabriela Costa
Gabriela Cunha
Matheus Matos
Rafaela Ribeiro
Vanessa Dias

design e diagramação:
Daniel Higa

realização:
PET ARTES VISUAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
JULHO 2020


MOTA